

sobre o rebanho de Deus, o que é conhecido como clero. Esses homens falam deliberadamente do rebanho de Deus como se fosse o rebanho “deles”. Esse tipo de organização pode muito bem ter surgido com boas intenções, e podem existir muitos que atualmente ocupam esse lugar de boa mente, mas mesmo assim trata-se de um sistema de coisas que não tem qualquer fundamento na Palavra de Deus. Em essência, ele desafia o genuíno sacerdócio que pertence a cada crente.

### O testemunho do Senhor

Finalmente, o próprio Senhor condena um grupo de pessoas que se levantaria na igreja, chamados de “nicolaítas” (Ap 2:6, 15). Essas pessoas introduziram impurezas no testemunho cristão; e pelo significado de seu nome, muitos estudiosos da Bíblia concluíram que estas podem muito bem ter sido as primeiras sementes do clericalismo. A palavra “nico” significa “governar”, e “laitan” – que é a mesma palavra para laico – significa “povo”. Os nicolaítas eram um partido formado por pessoas que aparentemente buscavam meios de “governar sobre o povo”, e por isso poderiam muito bem ter sido o início do sistema que faz distinção entre clero e leigos. O Senhor nos diz especificamente que as “obras” e as “doutrinas” dos nicolaítas são coisas que Ele odeia (Ap 2:6, 15).

Temos nisso tudo um testemunho abundante de quase todos os escritores do Novo Testamento sobre o fato de que haveria um grande distanciamento da simplicidade da fé cristã (2 Co 11:3-4). Os apóstolos nos disseram que, em sua ausência, surgiria um sistema de coisas que não teria qualquer fundamento na Palavra de Deus. É verdade que em algumas igrejas ocorre uma parcela maior desse erro eclesialístico do que em outras. Mas, seja na basílica de São Pedro em Roma, seja na menor capela evangélica, a maioria delas – se não todas – trazem os princípios básicos do clericalismo inseridos em seus sistemas de governo.



## Livro Indicado Para a Leitura do Mês

### A ORDEM DE DEUS

Este livro tem por objetivo exaltar o Senhor Jesus Cristo, e estabelecer o fato de que a Palavra de Deus deve ter a supremacia sobre quaisquer ideias e tradições humanas. Confiamos que estas páginas não apenas resultarão em glória e honra ao nosso Senhor Jesus Cristo, como também serão para bênção dos filhos de Deus.

Este livro pode ser baixado através do link abaixo:  
<http://aordemdedeus.blogspot.com.br/>

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

**Editora Restauração** - “O mensageiro das Boas Novas”  
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970  
e-mail: [editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)



# O mensageiro das BOAS NOVAS

Fevereiro 2018

Ano XX nº 273

*“Conhecereis a Verdade e a Verdade os libertará”*

## A RUÍNA DO TESTEMUNHO CRISTÃO

Bruce Anstey

Quando nos voltamos para a Palavra de Deus vemos que quase todos os escritores do Novo Testamento previram que a ruína e o abandono da Palavra de Deus entrariam no testemunho cristão. Portanto não deveria ser uma grande surpresa para nós quando vissemos esse abandono da ordem de Deus na criação de igrejas denominacionais e não denominacionais.

### O testemunho de Paulo

O apóstolo Paulo nos alertou para o fato de que haveria um grande abandono da Palavra de Deus entre os cristãos professos. Ele disse, “Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; e que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perveras, para atraírem os discípulos após si” (At 20:29-30).

Em suas epístolas a Timóteo, ele mencionou aqueles que naufragariam na fé (1 Tm 1:19-20), que apostatariam da fé – o conjunto formado pela verdade cristã (1 Tm 4:1-3), que se afastariam da fé (1 Tm 6:10), que se desviariam da fé (1 Tm 6:20-21), que perverteriam a fé de outros por meio de seus ensinamentos errôneos (2 Tm 2:18), e que se tornariam reprovados quanto à fé (2 Tm 3:8). Ele disse que viria um tempo quando os cristãos professos, de um modo geral, não suportariam a sã doutrina, mas desviariam seus ouvidos da verdade, voltando-se para as fábulas que não têm qualquer fundamento na Palavra de Deus (2 Tm 4:2-4). Ele disse que os padrões morais no testemunho cristão também se degenerariam até chegarem ao mesmo nível dos praticados entre os pagãos (2 Tm 3:1-5; compare com Rm 1:28-32). Ele falou de impostores que se levantariam professando conhecer a verdade, os quais imitariam os poderes miraculosos de Deus numa tentativa de resistirem à verdade (2 Tm 3:7-8). Ele também falou que as coisas não melhorariam, mas que “homens maus e enganadores” dentro do testemunho cristão (pois é este o contexto do capítulo) iriam “de mal para pior” (2 Tm 3:13). Basta darmos uma olhada superficial no testemunho cristão de nossos dias para vermos que todas essas previsões chegaram ao seu triste cumprimento.

### O testemunho de Mateus

Nas parábolas do reino dos céus o apóstolo Mateus indica o mesmo abandono. Nas parábolas o Senhor Jesus disse que um inimigo (Satanás) viria e semearia “joio no meio do trigo”. Isto indica que no reino dos céus haveria a intromissão de professantes falsos e sem vida. Como resultado disso, o reino teria uma mistura de crentes (trigo) e falsos professantes (joio), os quais não seriam separados até o fim desta era (Mt 13:24-30, 38-41).

Mateus registra que o Senhor Jesus ensinou as multidões que um vasto sistema cresceria a partir da simplicidade original do cristianismo, e que no final não guardaria qualquer

semelhança àquilo que era no princípio. Ele usou a figura de uma “semente de mostarda” sendo plantada na terra e crescendo demais, até se tornar uma imensa árvore, na qual as aves do céu viriam se aninhar. A grande árvore nos fala de domínio e poder (Ez 31:3-7; Dn 4:10-11, 2-22, 34). O Senhor indicava assim que a profissão cristã se desenvolveria na forma de uma grande instituição mundana, dando ao cristianismo um aspecto de grandeza e pretensão. A profissão cristã acabou se transformando em um grande sistema de religião, política e negócios. Nela os homens se esforçam para conseguir honra, grandeza e poder. As “aves do céu” nos falam de espíritos malignos (Ap 18:2) que se apoderariam das mentes dos homens e os influenciariam para que ensinassem doutrinas errôneas (Tm 4:1).

Se já tivemos a oportunidade de presenciar o barulho que sai de uma árvore cheia de pássaros, entenderemos o quão exata é essa figura da confusão que existe no testemunho cristão. As aves estão todas gorjeando ao mesmo tempo, todas elas aparentando ter algo a dizer, mas suas vozes são todas conflitantes. É isso o que ouvimos quando atentamos para os milhares de vozes das várias assim chamadas igrejas existentes na cristandade (Mt 13:31-32).

O Senhor Jesus continuou, falando da mulher que introduziu “fermento” em “três medidas de farinha” (Mt 13:33). Isto nos fala de outro aspecto da ruína que se abateu sobre a profissão cristã. Se as aves na imensa árvore ilustram a grande profissão externa que iria se desenvolver, o fermento na massa nos fala da grande corrupção interna que acabaria permeando a cristandade. Nas Escrituras o fermento é uma figura ou tipo do mal (Mt 16:6; Mc 8:15; 1 Co 5:6-8; Gl 5:7-10). A “massa” é uma figura de Cristo, que é “o Pão da vida”. É Ele o alimento espiritual dos filhos de Deus (Jo 6:33-35, 51-58). Portanto, o Senhor indicou que a igreja professa (a mulher) iria corromper o alimento dos filhos de Deus ao introduzir má doutrina, misturando-a com a verdade acerca da Sua Pessoa. Foi exatamente o que aconteceu. Na vasta profissão da cristandade, muitos ensinamentos errôneos e malignos têm sido associados à Pessoa de Cristo.

Sendo assim, estas três parábolas no evangelho de Mateus indicam que haveria a introdução de pessoas malignas (Mt 13:24-30), espíritos malignos (Mt 13:31-32; 1 Tm 4:1), e doutrinas malignas (Mt 13:33).

Algumas outras similaridades do reino, no evangelho de Mateus, também indicam essa ruína que acabaria se introduzindo. Por exemplo, Mateus 25:1-13 diz que todas as dez virgens tosquenejaram e adormeceram. Elas estavam dormindo quando deveriam estar vigiando.

### O testemunho de Pedro

O apóstolo Pedro também falou dos ensinamentos malignos que surgiriam no testemunho cristão. Ele disse que falsos mestres se levantariam dentre os santos de Deus e introduziriam “heresias de perdição” que muitos seguiriam – até ao ponto de falarem mal do caminho da verdade (2 Pe 2:1-3; 3:16).

Heresia não é ensinar má doutrina, mas criar seitas. Uma “heresia” ou “seita” é, por definição, a criação de um partido ou divisão dentro de uma igreja, o qual rompe com os demais e forma sua própria comunhão em torno de uma opinião particular. É verdade que a má doutrina costuma estar conectada à formação de seitas, e provavelmente é por isso que muitos cristãos pensam em heresia como o ensino de coisas heterodoxas e blasfemas, mas a heresia é, na essência, a formação de uma divisão notória na igreja. A mais sutil de todas as heresias é aquela que se desenvolve em torno de alguma parcela da verdade até excluir outras verdades. Podem existir muitos verdadeiros crentes conectados a essas heresias. Mas uma “heresia de perdição”, da qual Pedro fala, é uma seita que constrói sua causa em torno de doutrinas destruidoras de almas.

Quando observamos a vasta profissão da cristandade, vemos todas as inúmeras divisões e seitas que existem na igreja. Ouvimos que existem hoje mais de mil comunhões denominacionais e não denominacionais! Felizmente podemos dizer que a maioria desses grupos eclesiais não são heresias “de perdição”, mas mesmo assim são divisões na igreja e se configuram em sectarismo. Além disso, não vamos nos esquecer de que as Escrituras dizem que devemos rejeitar a heresia porque é uma obra da carne (Tt 3:10-11; 1 Co 11:19; Gl 5:20).

### O testemunho de João

Enquanto o apóstolo Paulo alerta sobre aqueles que retrocedem da revelação da verdade cristã (Hb 10:38-39), o apóstolo João adverte a respeito daqueles que a ultrapassam (ou “prevaricam”) e não permanecem nela (2 Jo 9). João falou desse desvio como resultado do trabalho de mestres anticristãos. A respeito deles, João afirma: “Saíram de nós, mas não eram de nós” (1 Jo 2:19).

Ao dizer “nós”, aqui e em muitos outros lugares de sua epístola, João está se referindo aos apóstolos. Sair da comunhão e doutrina dos apóstolos era o mesmo que abandonar. Enquanto João se referia primariamente ao abandono da doutrina concernente à Pessoa de Cristo, podemos ver que o testemunho cristão não parou aí. Muito daquilo que é aceito como ordem na igreja não tem qualquer fundamento nos ensinamentos dos apóstolos. O que vemos nos faz lembrar o que o Senhor disse aos Fariseus, ao afirmar que eles estavam “ensinando doutrinas que são mandamentos de homens”. Ele também disse: “Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição” (Mc 7:7, 9).

### O testemunho de Judas

Judas também nos diz que certos homens se introduziriam furtivamente entre os cristãos e converteriam “em dissolução a graça de nosso Deus” (Jd 4). Ele descreve o caráter dos que corromperiam o testemunho cristão como pessoas que entrariam “pelo caminho de Caim”, sendo levadas “ao erro de Balaão”, e perecendo “na rebelião de Coré” (Jd 11). Estas três coisas descrevem muito bem o tipo de erro eclesial que hoje prevalece na cristandade.

Primeiro, há o “caminho de Caim”, que descreve a tentativa de se mostrar boas obras para Deus como forma de ser aceito por Ele. Caim era um homem religioso por ter oferecido um sacrifício, mas o que ele ofereceu a Deus, numa tentativa de obter aceitação, foi obra de suas próprias mãos, sendo rejeitado por isso (Gn 4:1-5). Sua oferta não tinha o sangue que prefiguraria o sacrifício cabal do sangue derramado do Senhor Jesus Cristo, sem o qual ninguém pode ser abençoado por Deus. Hoje está sendo pregado nos púlpitos de muitas igrejas um evangelho sem sangue, o qual nem mesmo é o evangelho. Por meio dele muitos têm sido levados a crer que podem apresentar suas boas obras a Deus em troca de aceitação e salvação, mesmo que a Bíblia indique claramente que a salvação “não vem das obras” (Ef 2:8-9; Tt 3:5; Rm 4:4-8).

Em seguida vemos o “erro de Balaão”, que nos fala do desejo de ensinar coisas que não vêm de Deus em troca de dinheiro e posição. Balaão se apresentou a Balaque e aos moabitas como um profeta com a intenção de profetizar para eles visando prejudicar o povo de Deus (Nm 22-24). Ainda que talvez não tenham a intenção de prejudicar o povo de Deus, muitos pregadores na cristandade estão do mesmo modo ensinando doutrinas prejudiciais que não são encontradas nas Escrituras e igualmente buscando posições elevadas na igreja.

Finalmente temos a “rebelião de Coré”, que é a organização de um partido de homens para desafiar a ordem dada por Deus para o sacerdócio. Coré e seus homens queriam uma posição acima do povo de Deus, a qual não lhes havia sido concedida por Deus. Na profissão cristã existe uma organização similar de uma classe especial de homens para presidirem